

CONSTRUINDO UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM CAPS AD

Marciele Barcelos Ávila¹

Thaila Thaiane Garcia Nunes²

Vanessa Roballo Garcia³

Luana Borges Riberio⁴

Resumo:

A Educação Popular em Saúde consiste em uma práxis político-pedagógica que visa à construção de processos educativos não convencionais através da valorização das experiências e do conhecimento da população. Em vista disso, o objetivo desse trabalho é descrever ações de Educação Popular em Saúde desenvolvidas em um CAPS Álcool e outras Drogas de município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. Trata-se de um relato de experiência realizado por três residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental Coletiva acerca da condução de ações de Educação Popular em Saúde, desenvolvidas em um CAPS Ad de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul. As ações ocorreram, semanalmente, no período de Abril a Agosto de 2017, durando aproximadamente uma hora e contando com cerca de quarenta participantes por encontro. Pode-se destacar como um achado importante os temas escolhidos pelos participantes entre eles: empatia, solidariedade, paz, vínculos, sabedoria, espiritualidade, escolhas, resiliência, esperança, perdão, valorização da vida, escuta e diálogo. Sendo que, tais temas não são comumente debatidos nos serviços de saúde, porém, tornam-se importantes para afirmar a integralidade, o protagonismo e as subjetividades dos usuários. Ademais, os diálogos desenvolvidos acerca dos temas citados acima contribuíram positivamente, para questões como a autonomia e a reinserção social dos usuários. Pois, durante os encontros os mesmos tiveram a oportunidade de compartilhar experiências, expressar suas opiniões, construir saberes e reconhecer-se como protagonistas dos serviços de saúde. Além disso, alguns usuários relataram que os encontros colaboram em aspectos como o fortalecimento dos vínculos familiares, a melhora nas relações interpessoais e a realização de novas escolhas relacionadas aos projetos de vida como retomar os estudos e exercer atividades remuneradas. Outro ponto relevante é inserção da família e da população externa nos encontros propostos. Visto que, apesar de os CAPS serem serviços de base territorial e comunitária as atividades são predominante, voltadas para os usuários intensivos ou semi-intensivos. Nesse sentido, as ações de Educação Popular em Saúde vieram corroborar com o estreitamento de vínculos entre as famílias, os usuários, os profissionais do serviço e a população externa. Sendo assim, é possível perceber que a Educação Popular em Saúde influencia, positivamente, a qualidade de vida e o bem estar dos usuários. E também constitui-se em um importante espaço de

aproximação entre saber popular e o técnico-científico. Além disso, configura-se como uma proposta de interação entre os profissionais, os usuários, a família e a população. Entretanto, a Educação Popular em Saúde necessita de maior visibilidade nos serviços de saúde, na formação dos profissionais e nos estudos científicos.

Palavras-chave: Educação Popular em saúde, Centro de Atenção Psicossocial, Promoção da Saúde

Modalidade de Participação: Pesquisador

CONSTRUINDO UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM CAPS AD

¹ Aluno de pós-graduação. marcieleba@yahoo.com.br. Autor principal

² Aluno de pós-graduação. thailatgn@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. vanessaroballogarcia@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. lurb207@gmail.com. Co-orientador



CONSTRUINDO UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

1. INTRODUÇÃO

A Educação Popular em Saúde consiste em uma práxis político-pedagógica que visa à construção de processos educativos não convencionais através da valorização das experiências e do conhecimento da população. Incentivando assim, a autonomia dos sujeitos, à aproximação entre o saber popular e técnico-científico, à formação da consciência crítica, à cidadania participativa, ao respeito as diversas formas de vida, à superação das desigualdades sociais e de todas as formas de estigma, violência e opressão (Brasil, 2014; Freire, 2003). Nesse sentido, tal proposta está consonância com os atuais paradigmas de cuidados em saúde mental que visam promover o empoderamento e protagonismo dos sujeitos através da valorização das subjetividades e das particularidades dos mesmos (Brasil, 2015).

Entretanto, algumas barreiras como hegemonia do conhecimento técnico-científico, as relações de poder entre profissionais e a população e a desvalorização do saber popular dificultam consolidação do protagonismo e da autonomia dos usuários e seus familiares nos serviços de saúde. Tais questões apontam para necessidade de se repensar a formação dos profissionais da saúde e as práticas desenvolvidas educativas desenvolvidas nas instituições de saúde.

Diante disso, deve ser acrescentada aos projetos políticos-pedagógicos uma perspectiva integradora e holística do ser humano e do processo educativo, pois, o mesmo deve ser visto como um caminho para a emancipação e a humanização dos sujeitos e dos povos. Levando-se também em consideração a capacidade da população de construir histórias e de transformar a realidade, partindo do princípio que as trocas e o diálogo são fundamentais nos processos de promoção e educação em saúde (Pulga, 2013).

Sendo assim, torna-se importante a promoção de espaços de Educação Popular em Saúde, visto que, essa estratégia viabiliza a participação social, aproximação entre os profissionais e os usuários e construção de saberes pautados em diferentes vertentes do conhecimento. Em vista disso, o objetivo desse trabalho é descrever ações de Educação Popular em Saúde desenvolvidas em um CAPS Álcool e outras Drogas de município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado por três residentes do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Mental Coletiva acerca da condução de ações de Educação Popular em Saúde, desenvolvidas em um CAPS Ad de um município da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul.

As ações ocorreram, semanalmente, no período de Abril a Agosto de 2017, durando aproximadamente uma hora e contando com cerca de quarenta participantes por encontro. Sendo que, o público alvo dessa atividade eram os usuários do serviço, os familiares, os profissionais e a população externa. Ademais, os temas dos encontros eram estabelecidos previamente através do diálogo com os participantes.

Dentre os materiais utilizados estavam músicas, recursos audiovisuais, poemas, frases ilustrativas, notícias e contos. Tais métodos foram utilizados com

objetivo de instigar os participantes ao diálogo, a troca de experiências, ao compartilhamento de saberes, as críticas construtivas e reconhecimento dos mesmos como sujeitos capazes de gerir a própria vida e contribuir com questões de âmbito coletivo e social.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Pode-se destacar como um achado importante os temas escolhidos pelos participantes entre eles: empatia, solidariedade, paz, vínculos, sabedoria, espiritualidade, escolhas, resiliência, esperança, perdão, valorização da vida, escuta e diálogo. Sendo que, tais temas não são comumente debatidos nos serviços de saúde, porém, tornam-se importantes para afirmar a integralidade, o protagonismo e as subjetividades dos usuários.

Ademais, os diálogos desenvolvidos acerca dos temas citados acima contribuíram positivamente, para questões como a autonomia e a reinserção social dos usuários. Pois, durante os encontros os mesmos tiveram a oportunidade de compartilhar experiências, expressar suas opiniões, construir saberes e reconhecer-se como protagonistas dos serviços de saúde. Além disso, alguns usuários relataram que os encontros colaboram em aspectos como o fortalecimento dos vínculos familiares, a melhora nas relações interpessoais e a realização de novas escolhas relacionadas aos projetos de vida como retomar os estudos e exercer atividades remuneradas.

Outro ponto relevante é inserção da família e da população externa nos encontros propostos. Visto que, apesar de os CAPS serem serviços de base territorial e comunitária as atividades são predominante, voltadas para os usuários intensivos ou semi-intensivos. Nesse sentido, as ações de Educação Popular em Saúde vieram corroborar com o estreitamento de vínculos entre as famílias, os usuários, os profissionais do serviço e a população externa.

Sendo assim, tais achados estão de acordo com Política Nacional de Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde, pois, a mesma prevê que a problematização deve ser o elemento central das práticas educativas em saúde (Brasil, 2012). Tendo como ênfase o sujeito prático, que visualiza na ação de problematizar o caminho para transformação e possibilidade de transformar o contexto vivido, produzindo assim conhecimento e cultura por intermédio das vivências (Freire, 2008).

Além disso, de acordo com Pulga, (2013) a educação popular deve ser compreendida como um processo libertador e emancipatório, uma prática engajada no compromisso com a transformação da sociedade e com a construção de sujeitos individuais e coletivos, centrada na reflexividade, dispensando o autoritarismo, a persuasão e a imposição.

Ademais, as ações de Educação Popular em saúde podem ser uma estratégia importante para qualificação das práticas nos serviços de saúde. Visto que, há maior proximidade entre o saber dos profissionais e dos usuários favorecem comunicação, interatividade, empatia, o cuidado e co-responsabilização entre ambos (Silva, Matos e França, 2017).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, é possível perceber que a Educação Popular em Saúde influencia, positivamente, a qualidade de vida e o bem estar dos usuários. E também constitui-se em um importante espaço de aproximação entre saber popular e o técnico-científico. Além disso, configura-se como uma proposta de interação entre os

profissionais, os usuários, a família e a população. Entretanto, a Educação Popular em Saúde necessita de maior visibilidade nos serviços de saúde, na formação dos profissionais e nos estudos científicos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde Mental / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

FREIRE, P. Educação e mudança. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008b. 79 p.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003. 148 p.

PULGA, V.L. Contribuições do movimento de mulheres camponesas para a formação em saúde. *Trab. educ. saúde* [online]. vol.11, n.3, pp.573-590. ISSN 1981-7746, 2013.

SILVA, K.L; MATOS, J.A.V; FRANÇA,B.D. A construção da educação permanente no processo de trabalho em saúde no estado de Minas Gerais, Brasil. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 21, n. 4, 2017.